

Índios dançam na despedida a Juruna

O ex-cacique Xavante Mário Juruna, 58 anos, foi sepultado na manhã desta sexta-feira na aldeia Barreirinho, na Reserva Xavante São Marcos, em Barra do Garças, a 680 quilômetros de Cuiabá, leste de Mato Grosso.

A cerimônia foi reservada apenas para os integrantes da nação Xavante, de acordo com a tradição e costume da etnia. Na cerimônia, os índios dançaram em homenagem ao cacique xavante.

"É uma dança muito triste para um amigo, mas é alegre porque ele vai se juntar aos outros chefes", afirmou seu irmão, cacique Simão Dzururá.

A filha do cacique, Samantha, prometeu manter acesa a luta iniciada pelo pai. "Os filhos e netos continuarão a luta de Juruna pelo fim do preconceito e pelo respeito aos povos indígenas", afirmou.

Ontem, o corpo de Juruna foi

velado na Câmara de Vereadores de Barra dos Garças. Durante o velório, lideranças indígenas fizeram duras críticas ao governo lamentado o descaso para com as nações indígenas.

Famoso por gravar conversas com políticos

Centenas de pessoas passaram pelo local para homenagear e se despedir de Juruna. Primeiro e único representante dos índios brasileiros a se tornar deputado federal, o ex-cacique morreu na noite desta quarta-feira no Hospital Santa Lúcia, em Brasília, depois de 15 dias de internação, provocada por complicações renais.

Como parlamentar, Juruna criou a Comissão do Índio. Irreverente, chamava dinheiro de "lixo" e jamais conversava com uma autoridade sem a companhia de um gravador,



Cacique homenageado foi sepultado em uma reserva Xavante

para não correr o risco de ser chamado de mentiroso. Virou até personagem do programa humorístico de Jô Soares, na década de 80.

Tentaram comprar seu voto em 1985

O cacique foi fundamental na eleição do presidente Tancredo

Neves, em 1985, pelo Colégio Eleitoral. Juruna denunciou a tentativa de compra de voto, feita por Calim Eid, ex-tesoureiro do outro candidato, Paulo Maluf.

Decepcionado, achava que seu trabalho em favor de seu povo foi em vão. Índio da Reserva Xavante São Marcos, em Barra do Garças, Mário Dzururá, seu nome na etnia, deixa 12 filhos.

Dida Sampaio/AE

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: JT (cidade)

Data: 20171202 Pg 410

Class: XVR01095